



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

José Rios Júnior¹, Nathália Rissane Costa Gomes², Renata Priscila Feques Ferreira³, Karla Cristina Silva Sousa⁴.

Universidade Federal do Maranhão – UFMA – jjrios26@hotmail.com

²Universidade Federal do Maranhão – UFMA - nathaliarissane@hotmail.com

³Universidade Federal do Maranhão – UFMA – renatafeques@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal do Maranhão – UFMA – sousa.karla@ufma.br

Resumo: Discute-se a importância do Estágio em Docência da Educação Infantil para a formação dos discentes da Universidade Federal do Maranhão, o qual possibilita o contato deste com uma de suas futuras áreas de atuação no mercado de trabalho. Parte-se do pressuposto que este estágio contribui para a formação de professores da Educação Infantil, e na prática docente dentro da sala de aula. Esta pesquisa foi realizada em uma Creche-Escola da rede municipal de ensino público da cidade de São Luís-Maranhão. Objetivou-se analisar como as crianças vivem e atuam na escola a partir do brincar e a contribuição desta atividade para a sua aprendizagem. A metodologia adotou os aportes teóricos de Freire (2011), Moretti e Silva (2011), Tardif (2000), dentre outros; observação participante; diário de bordo e projeto de intervenção. A pesquisa concluiu que a Educação Infantil ainda é concebida de forma tradicional, na qual o brincar não é considerado como mais uma maneira de dar significado ao ensino e aprendizagem, além de o mesmo não ser aproveitado como facilitador e ressignificador dos conteúdos que são trabalhados em sala de aula e na busca do conteúdo programático.

Palavras-chave: Educação Infantil, Formação de Professores, Prática Docente.



1 INTRODUÇÃO

O Estágio em Docência da Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA vem proporcionar aos discentes o contato com a sala de aula, podendo, assim, explorar seu olhar de pesquisador, além de intervir no ensino e aprendizagem a partir de um projeto de intervenção, o qual tem o foco na necessidade das crianças em relação ao ensino e aprendizagem a partir do brincar.

O discente de Pedagogia, a partir deste estágio, vivencia a união indissociável entre teoria e prática. Desse modo, podendo explorar os seus pontos fortes e fracos, superando, assim, seus medos e angústias sobre o Estágio em Docência da Educação Infantil. Neste momento tão importante, os saberes teóricos estudados em sala de aula, são integrados aos saberes experienciais da docência, observando, participando e investigando o espaço escolar, em especial a sala de aula.

Este estágio teve como objetivo desenvolver práticas pedagógicas, experiências e educacionais fundamentadas a partir de concepções teórico-metodológicas para o ensino-aprendizagem de crianças de 0 a 05 anos de idade, priorizando as especificidades desta faixa etária na construção de conhecimentos e aprendizagens significativas a partir do brincar.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No Brasil, a creche e a educação infantil são diferenciadas pela idade das crianças, em que a creche atende crianças de 0 a 3 anos e a educação infantil de 4 a 5 anos. A partir de meados dos anos 80, os movimentos em defesa das populações infantis com vistas à Constituinte e à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, vêm usando a expressão "educação da criança de 0 a 5 anos" ou "educação infantil", designando, assim, o trabalho nas mesmas. Essas expressões estão consolidadas através de documentos oficializados pelo MEC/SEF (1994b). O trabalho realizado nas creches visa garantir que as crianças tenham um ambiente no qual ofereça assistência, alimentação, saúde, segurança, educação, além de momentos longos de brincadeiras significativas. Tudo isso para que haja condições materiais e humanas que possibilitem benefícios sociais e culturais para desenvolvimento dessas crianças.



Para melhor compreensão na observação antes e durante a ida a campo contamos com textos norteadores de autores como Paulo Freire (2011), Moretti e Silva (2011), Santos (1999), Weisz (2002), Tardif (2000), entre outros. As discussões e esclarecimento a partir desses autores, com vistas a nos preparar para uma observação mais refinada e embasada, para que não tivéssemos uma visão superficial sobre a sala de aula e sobre as metodologias do professor.

A observação participante ocorreu durante 05 dias junto à professora da sala do Maternal I, na qual observamos quais eram as carências educativas em relação ao brincar, anotando as mesmas no diário de bordo para análise e reflexão de qual projeto de intervenção seria mais adequado para esta turma. Bogdan e Biklen (1994) definiram observação participante como uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada. Neste caso, a partir da observação participante, adotamos um projeto de intervenção voltado ao meio ambiente, pois as crianças saíam da turma conhecendo o entorno da escola para observação sobre a limpeza: sala de aula, pátio e estacionamento.

Após algumas semanas de fundamentação teórica na sala de aula da Universidade Federal do Maranhão - UFMA a partir dos textos e dos livros, além de debates e discussão sobre a prática docente, partindo, assim, com um olhar mais apurado, para a observação participante numa Creche-Escola da rede municipal de ensino da cidade de São Luís, conforme a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos notar que na Creche-Escola, desta pesquisa, as crianças brincam pouco para a idade delas e isso não é aproveitado pelo professor para dar mais significado a aula e na busca pelo conteúdo programático.

Nesta fase da vida, o brincar é fundamental para o desenvolvimento psíquico e motor das crianças, no qual o lúdico tem suma importância no processo de desenvolvimento integral da dela. Observando as crianças em sala de aula brincando, brigando, pulando, conversando e correndo, observamos a falta de interesse delas em participar da aula, pois o brincar fica como uma atividade distanciada da prática docente e educativa, e, o mesmo, não é associado à aula, deixando, assim, de fazer sentido a elas, pois não é aliado ao processo de ensino e aprendizagem pelo professor.

A partir da observação participante em sala de aula e das anotações no diário de bordo, ficou muito nítido o quão é importante compreender o cotidiano escolar em relação ao brincar das



crianças, principalmente em sala de aula. As leituras anteriormente dos textos e dos livros que nossas supervisoras indicaram, foram importantes para percebermos e compreendermos que as aulas na Creche-Escola não visavam o brincar. O professor da Educação Infantil deve se valer do brincar em suas atividades, dando, dessa maneira, importância significativa no processo de ensino e aprendizagem a partir das brincadeiras.

O professor tem que refletir sobre suas ações para que possa transformar suas aulas, criando metodologias significativas para o ensino e aprendizagem de crianças. Uma maneira na qual o professor reflete sobre suas ações é através do diário de bordo na qual Weisz (2002, p. 129), afirma:

O ato de refletir por escrito possibilita a criação de um espaço para que a reflexão sobre a prática ultrapasse a simples constatação. Escrever sobre alguma coisa faz com que se construa uma experiência de reflexão organizada, produzindo, para nós mesmos, um conhecimento mais aprofundado sobre a prática, sobre as nossas crenças, sobre o que sabemos e o que não sabemos [...].

Segundo esta mesma autora, ao escrever para comunicar uma reflexão sobre o que se fez na prática profissional, somos obrigados a organizar as ideias, pensamentos, a buscar uma articulação entre elas e a avançar no conhecimento sobre o próprio trabalho educacional. A partir dessa reflexão, pode-se dizer que a principal atividade desenvolvida e significativa para a criança na faixa etária de 0 a 05 anos, está em utilizar as experiências que os alunos trazem consigo e que devem ser observadas quando elas estão brincando. A partir dessa observação, o professor deve fazer anotações em seu diário de classe para depois refletir sobre o que escreveu, procurando, dessa forma, ressignificar sua aula. Para tanto, o professor tem que observar esses sinais que elas transmitem voluntariamente, neste caso, a partir do brincar. Abaixo, discutiremos sobre este assunto.

Segundo Santos (1996), a atividade lúdica tem uma importância notável, pois é através dela que a criança constrói seu próprio mundo. Por esse motivo, compreender o uso do brincar no contexto escolar, como um recurso que gratifique a rotina das crianças a torna mais atraente, podendo, dessa maneira, proporcionar para as crianças a construção de novas descobertas, desenvolvendo, assim, seu lado cognitivo satisfatoriamente.

As práticas pedagógicas que caracterizam a Educação Infantil refletem diferentes concepções no cotidiano das creches e da educação infantil. Elas deveriam possibilitar e incorporar atividades lúdicas na aprendizagem. Segundo Kishimoto (2008), o brincar é uma ação livre que surge a qualquer hora e em qualquer momento sem distinção, iniciada e conduzida pela própria criança, pois dá prazer, não exigindo condição, nem um produto final, além de relaxar, envolver, ensinar regras, linguagens, desenvolvendo, assim, habilidades e introduzindo esta ao mundo imaginário.



Para isso, os professores devem dar voz e ouvidos as crianças, permitindo-as que tomem algumas decisões, façam escolhas e suas próprias descobertas, pois do contrário, a atividade será compreendida apenas como mais um exercício. A partir do brincar, a criança aprende de forma mais significativa para se tornar parte integrante da sociedade, introduzindo-se na cultura elaborada por gerações passadas. Sendo assim, o brincar é o mais completo dos processos educativos, pois influencia todo o desenvolvimento cognitivo da criança, ou seja, influencia em seu intelecto, em seu aspecto emocional e em seu desenvolvimento corporal.

A partir do que foi exposto acima, para compreender quais os pontos que os professores devem considerar, precipuamente, para a eficiência do processo de ensino e aprendizagem de crianças, foi desenvolvido, a partir da observação participante e anotações no diário de bordo, o projeto de intervenção sobre o meio ambiente: o lixo em torno da escola. Dessa forma, o planejamento desse projeto foi direcionado para uma ação pedagógica crítica e transformadora na qual os alunos entendessem a importância de preservação do meio ambiente. Segundo Lopes (1996), a questão do planejamento do ensino não poderá ser compreendida de maneira mecânica, desvinculada das relações entre escola e realidade histórica. Os conteúdos a serem trabalhados devem estar relacionados com a experiência de vida dos alunos. Deve-se considerar uma metodologia participativa, não transformando os alunos em meros ouvintes.

Segundo Hernandez apud Girotto (2002 a 2003, p.91), “O trabalho com projetos traz uma nova perspectivas para entendermos o ensino-aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização, e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos”. Segundo esta mesma autora afirma que ao participar de um projeto a criança está envolvida em uma experiência educativa em que o processo de construção do conhecimento está integrado às práticas vividas.

Para o projeto de intervenção, pensamos em um projeto sobre o meio ambiente: o lixo jogado no chão do entorno da escola. Para melhor compreensão pelas crianças, foi feito a roda de conversa, perguntado e questionando-as sobre a preservação sobre o meio ambiente. Depois foi encenado um menino passeando numa praça, jogando lixo no chão para demonstrar porque não se deve fazer essa ação, tudo isso para dar sentido às crianças à preservação do meio ambiente. A partir da visualização concreta pelas crianças desse ato, pudemos explicar de forma mais significativa e interacional junto a elas, qual a importância da preservação do meio ambiente para a vida de todos, dos animais e para a saúde como um todo. Para reforçar a atividade depois do lanche da tarde, antes de irmos fazer o tour pelo entorno da Creche-Escola, passamos para elas assistirem o desenho resumido da Turma da Mônica sobre: um plano para salvar o planeta, o qual foi retirado da internet.



Depois fomos fazer o passeio observando se havia lixo no chão do entorno da escola, encontrando bastante lixo em muitos lugares deste local.

Ao fazermos uma aula passeio dentro Creche-Escola com as crianças sobre meio ambiente, saindo-se, assim, da sala de aula para conhecer o seu entorno (algo que eles ainda não haviam feito), tornou-se muito gratificante nas expressões faciais delas. Este ato de sair da sala de aula, nos faz recordar de uma aula que tivemos na universidade sobre aulas passeios de Celestin Freinet, desenvolvendo, assim, mais uma experiência para construção do profissional que queremos ser. Segundo Batista (2008, p. 54), “Nós, professores, ainda temos dificuldades em compreender e legitimar as diferentes formas de as crianças viverem e atuarem no mundo” ou será que simplesmente desconsideramos os seus conhecimentos prévios e não queremos nos dar o trabalho de usá-los?

Segundo Tardif (2000, p. 35) “[...] é necessário dizer que todo saber, mesmo o ‘novo’, insere-se numa duração temporal que remete à história de sua formação e de sua aquisição”. Isso vem confirmar que os conhecimentos que as crianças já possuem, devem ser usados para que a aula faça sentido a todos os envolvidos. Segundo Paulo Freire (2011), dada a importância dos saberes discentes construídos fora do sistema educativo, o professor que se reconhece como pesquisador transformador da educação reavalia sempre sua metodologia, assumindo uma postura reflexiva e comprometida em reforçar as reais necessidades de aprendizagem dos indivíduos, transcendendo a capacidade de compreensão educador-educando, educando-educando, sobretudo, reforçando a efetivação do ensino partindo da própria realidade, vinculado ao contexto histórico, social e cultural, mobilizando a classe dominada a estar aberta a novos ensinamentos, ou seja, em contraste com outros modos de vida no reconhecimento quanto sujeitos colaborativos e dialéticos que fomentam a mudança na aquisição do saber, estabelecendo assim, um acompanhamento pedagógico.

O professor que reflete a sua ação de forma crítica consegue transcender e compreender como as aulas devem ocorrer, transformando, dessa maneira, a realidade dos alunos, absorvendo, assim, os anseios deles e transformando-os em realidade. Tornando, deste modo, as aulas agradáveis a ambos, de forma que essa dialética flua de tal forma que o ensino e aprendizagem tenham significado a todos.

O brincar faz parte do dia a dia da criança fora da escola. Esses conhecimentos que as crianças trazem como bagagem cultural devem se tornar um facilitador para o ensino e aprendizagem, no qual Paulo FREIRE (2011) diz que estes conhecimentos prévios devem servir para a busca do



conteúdo programático. É a partir dos conhecimentos prévios dos educandos que o educador faz a relação com os conteúdos curriculares, ou seja, os conhecimentos científicos. É necessário que o professor, para planejar uma aula diferenciada, tenha a sensibilidade de observar as pistas que as crianças dão enquanto estão brincando sozinhas e entre si. Segundo Batista (2008, p. 61), “o que se percebe é que os universos das crianças são constituídos pela imprevisibilidade, espontaneidade, aleatoriedade, ludicidade, imaginação, fantasia, pluralidade, brincadeiras de faz-de-conta, linguagem [...]”. Tudo isso está à disposição do professor para que ele possa adentrar ao mundo da criança, aliando-o ao conteúdo da aula. Podemos evidenciar isso quando Moretti e Silva (2011, p. 35-36) discorrem que:

A brincadeira é coisa séria para a criança, impossível de ser encaixotada em definições objetivas e estatísticas. O brincar pertence à criança, é a sua dinâmica de vida, a sua forma de participar, interferir e se relacionar com a cultura. [...] A brincadeira é algo dinâmico, revelador, que acontece de diversas formas e jeitos, misturados a um turbilhão de sentimentos, é vida, relação de poderes, resistência; transgressão e cultura. [...]

No entanto, alguns professores ainda têm a concepção de que a brincadeira é algo improdutivo e que a criança é incapaz de produzir cultura. O mundo da criança e do adulto são indissociáveis um do outro, pois estão envoltos na mesma cultura, onde a criança aprende e se desenvolve para fazer parte da sociedade de que lhe é imposta. Parece que os adultos esqueceram como é ser criança e como é bom brincar para o desenvolvimento psíquico-corporal.

4 CONCLUSÕES

No percurso do estágio, a partir das discussões em sala de aula com as supervisoras, percebemos que sem suporte delas, sem os textos e livros cuidadosamente escolhidos por elas para a fundamentação teórica, não seria possível esse olhar mais apurado dentro do campo de estágio. As leituras dos textos e debates em sala de aula foram importantes para adentrarmos o espaço escolar focados na observação participante, nas anotações no diário de bordo e na produção do projeto de intervenção.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, podemos concluir que a Educação Infantil ainda é concebida de forma tradicional, na qual o brincar não é considerado como uma maneira de dar um significado mais amplo ao ensino e a aprendizagem a partir do mesmo, além de não ser aproveitado como facilitador e ressignificador para os conteúdos que são trabalhados em sala de aula. Temos a



nítida noção, a partir das observações participantes que a Educação Infantil, principalmente na sala que acompanhamos do Maternal I, ainda é concebida fora do brincar e, infelizmente, de maneira tradicional. Foi observado que as crianças não brincam como deveriam nesse período escolar. O desenvolvimento da criança tornar-se-ia mais significativo se ela aprendesse brincando.

O professor tem que refletir sobre suas ações para que possa transformar suas aulas, aliando-as a formas mais significativas para todos os sujeitos envolvidos no ensino e aprendizagem. Uma maneira de refletir sobre tudo isso é através do diário de bordo como foi abordado aqui, no qual o professor pode refletir a partir de suas anotações sobre seu próprio pensamento e reformular suas ideias, as quais devem contribuir para o melhor entendimento sobre a aula e encontrar novas maneiras para dar novos significados as aulas.

A partir deste estágio e das reflexões que este nos trouxe, os conhecimentos antigos com novos adquiridos, se transformaram em saberes pedagógicos e experienciais renovados para o ensino e aprendizagem como um todo, para que nos tornemos profissionais mais qualificados e humanizados em relação ao ensino e aprendizagem, principalmente das crianças da educação infantil.

Para finalizar, temos a convicção que não somos mais as mesmas pessoas que éramos antes de irmos ao campo de estágio na Creche-Escola. Agora somos pessoas e profissionais melhores e mais humanizadas para compreender as peculiaridades do brincar, aliando-o ao ensino e a aprendizagem das crianças que estão na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rosa. Cotidiano da Educação Infantil: Espaço acolhedor de Emancipação das crianças.

Revista Eletrônica Zero a Seis. Santa Catarina, v. 10, n. 18, 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/viewFile/1980-4512.2008n18p53/8077>.

Acessado em 12 de junho de 2016.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, Lda, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.



GIROTTI, C. G. G. S. “Pedagogia de Projetos: (re) significação do processo ensino-aprendizagem.” Projeto de Pesquisa. Núcleo de Ensino – Faculdade de Filosofia e Ciência – UNESP – Campus de Marília – 2002 a 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

LOPES, Antonia Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Coord.). *Repensando a didática*. São Paulo: Papyrus, 1996.

MEC/SEF. Por uma política de formação profissional de educação infantil, Brasília, 1994.

Disponível em:

<http://www.sema.edu.br/editor/fama/livros/educacao/FORMA%C3%87%C3%83O%20INICIAL%20E%20CONTINUADA%20DE%20EDUCADORES/POR%20UMA%20POL%C3%8DTICA%20DE%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DO%20PROFISSIONAL%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>. Acessado dia 10 de junho de 2016.

MORETTI, Nara Martins; SILVA, Nélia Aparecida. Brincar na educação infantil: transgressões e rebeldias. In: **Culturas Infantis em creches e pré-escolas: estágios e pesquisas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 3ªed. Petrópolis: Vozes, 1999. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca/4448/#ixzz3fkXf7liL>. Acessado em 05 de junho de 2016.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. (Série Palavra de Professor).